

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

Juliana Maria da Cunha

TOCA O QUE TE TOCA:
AS AULAS DE INICIAÇÃO AO INSTRUMENTO NO SEMENTES – CENTRO DE
EDUCAÇÃO MUSICAL

Brasília
2019

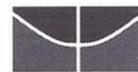
Juliana Maria da Cunha

**TOCA O QUE TE TOCA:
AS AULAS DE INICIAÇÃO AO INSTRUMENTO NO SEMENTES – CENTRO DE
EDUCAÇÃO MUSICAL**

Monografia de Conclusão de Curso para a obtenção do título de Licenciado em Música submetida a Universidade de Brasília, curso de Licenciatura em Música – Diurno.
Orientador: Antenor Ferreira Corrêa

Brasília
2019

A ficha catalográfica é emitida no formato pdf pela Biblioteca Central da UnB. Acessar página BCE <<http://www.bce.unb.br/elaboracao-de-fichas-catalograficas-de-teses-e-dissertacoes/>>e preencher dados para solicitação da Ficha.



Universidade de Brasília

Instituto de Artes
Departamento de Música

ATA DE DEFESA DE TCC

Juliana Maria da Cunha

**"TOCA O QUE TE TOCA: AS AULAS DE INICIAÇÃO AO INSTRUMENTO NO
SEMENTES – CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL"**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido no Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Música, sob a orientação do Professor(a) Antenor Ferreira Corrêa, segundo o Ato 58/2019, que nomeou banca de avaliação.

Brasília, 10 de dezembro de 2019.

Antenor Ferreira Corrêa

Maria Cristina De Carvalho Cascelli De Azevedo

Maria Débora Ortiz Rodriguez

Dedico este trabalho às crianças que passaram, estão e passarão por minha trajetória. Que os corações deste mundo estejam sempre abertos a vocês.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que a mim iluminou para a virtude da superação junto a Ele.

A minha família, que sempre apoiou minhas escolhas profissionais.

A meus amigos de infância, que estão comigo até hoje: ser criança com vocês foi a melhor experiência.

A todos os profissionais da educação que me inspiraram a seguir esta profissão: por amor ou por dor.

"E nos seres disponíveis, lançamos as sementes musicais em solo humano. Ali atuam o tempo, o eu, o outro e o prazer com a música. Dali surgem adubo, solo ou novas sementes, lançadas ao vento e entrelaçadas no amor pela música."

(Janáína Condessa)

RESUMO

O trabalho a seguir debruça-se no estudo reflexivo sobre as aulas de Iniciação ao Instrumento no Sementes – Centro de Educação Musical. Como educadora-artista integrante da equipe de profissionais da empresa, o interesse pela pesquisa surgiu do ímpeto em compreender minhas percepções sobre o desenvolvimento musical de meus alunos e seus processos de organização durante a aprendizagem musical. A partir dos conceitos fundantes e filosóficos base do Sementes, estes que foram apresentados a mim por meio de Janaína Condessa (idealizadora do Sementes), foi possível direcionar o olhar, acompanhar e compreender melhor o raciocínio e a relação que cada discente constrói com a Música, com a criatividade e com aquisição de conhecimento. Madalena Freire (1996) e Howard Gardner (1994) foram os dois autores escolhidos para nortear meu olhar no exercício de reler os registros reflexivos escritos semestralmente por mim sobre meus alunos. Foi possível com este aprofundamento teórico e exercício reflexivo entender um pouco melhor como se dá a forma de organização e criação musical de meus discentes, assim como identificar se as estratégias que venho desenvolvendo junto a eles por meio da metodologia Sementes consegue contemplar uma prática que valorize as potências apresentadas pelos infantes e o bom desenvolvimento das resistências que lhes surgem no processo artístico-musical.

Palavras-chave: iniciação ao instrumento musical, prática reflexiva, inteligências múltiplas

ABSTRACT

The following work focuses on the reflexive study on the classes of Initiation to the Instrument at Sementes - Centro de Educação Musical. As an educator-artist on the company's team of professionals, my interest in research emerged from the drive to understand my perceptions about the musical development of my students and their organizational processes during musical learning. Based on the founding and philosophical concepts of Sementes, which were presented to me by Janaína Condessa (creator of Sementes), it was possible to direct the look, follow and better understand the reasoning and the relationship that each student builds with Music, with creativity and with the acquisition of knowledge. Madalena Freire (1996) and Howard Gardner (1994) were the two authors chosen to guide my look in the exercise of rereading the reflective semiannual records written by me about my students. It was possible with this theoretical deepening and reflective exercise to understand a little better how the form of organization and musical creation of my students takes place, as well as to identify if the strategies that I have been developing with them through the Sementes's methodology can contemplate a practice that values the potentials presented by the infants and the good development of the resistances that appear to them in the artistic-musical process.

Keywords: initiation to the musical instrument, reflexive exercise, multiple intelligences

Sumário

LISTA DE FIGURAS	11
INTRODUÇÃO	12
2 SEMENTES - CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL	14
2.1 OS EDUCADORES-ARTISTAS: afeto, acolhimento, respeito, diversidade.....	14
2.2 PARCEIROS, ESPAÇOS E GALHOS DO SEMENTES.....	16
2.3 SEMENTES NA INICIAÇÃO INSTRUMENTAL.....	17
2.4 ORGANIZAÇÃO NO AMBIENTE	18
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	20
3.1 MADALENA FREIRE – CUTUCADAS POÉTICAS.....	20
3.2 GARDNER - AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS.....	24
4 METODOLOGIA: RELATOS REFLEXIVOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO	37
5 DIÁRIO DE BORDO: OBSERVAÇÕES DA INTERAÇÃO DA CRIANÇA COM A PROPOSTA.....	38
5.1 ANDRÉ LUIZ (Idade 4 anos – 3 anos de Sementes).....	38
5.2 CAROLINA (Idade 8 anos – 2 anos de Sementes).....	39
5.3 MARIA ALICE (Idade 6 anos – 2 anos de Sementes).....	41
6 COMO VOCÊ SEMEIA, REGA, ESPERA, COLHE E DEGUSTA A MÚSICA?	43
6.1 ANDRÉ LUIZ - ANÁLISE DO RELATO	43
6.2 CAROLINA - ANÁLISE DO RELATO	45
6.3 MARIA ALICE - ANÁLISE DO RELATO.....	46
6.4 AUTO-PERCEPÇÃO COMO DOCENTE.....	47
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	50

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Avaliação Objetiva Sementes 2019.....	16
Figura 2 – Avaliação Objetiva de Instrumento Sementes 2019.....	16
Figuras 3 e 4 – Sedes Asa Norte e Águas Claras organizadas para a aula.....	20
Figura 5 – Registro de instrumentos escolhidos para arranjo musical.....	29
Figura 6 – teclado preparado para sonorização da história <i>Pedro e o Lobo</i>	30
Figura 7 – criação de bateria alternativa com registro em desenho.....	32
Figura 8 – registro simbólico da canção <i>Maria Fumaça</i> no quadro.....	33
Figura 9 – registro tradicional da canção <i>Maria Fumaça</i> em folha pautada.....	33
Figuras 10, 11 e 12 – aluno em dança livre ao apreciar música de seu repertório.....	34
Figura 13 – organização André: pensando espaço para performance em aula.....	35
Figura 14 – organização André: performance no palco.....	35
Figura 15 – pedido da aluna antes da aula começar: sentir o teclado em silêncio.....	36
Figura 16 – aluna faz carinho na colega com bolinha no momento de Relaxamento.....	36
Figura 17 – bebês compartilham violão na Exploração Musical.....	37
Figura 18 – André organizando instrumentos de cordas dedilhadas por tamanho.....	44
Figura 19 – Sonoriza história: escolhe melodia e ritmo para cada personagem.....	45
Figura 20 – Registro harmônico da música Trevo (foto tirada pela aluna).....	46
Figura 21 – Carta de agradecimento: conseguiu desenhar a Clave de Sol sozinha.....	46
Figura 22 – Maria Alice em Dança Livre com música do repertório.....	47
Figura 23 – Registros musicais de Maria Alice da canção Cavalgando Livre.....	47

INTRODUÇÃO

Há 5 anos componho a equipe do Sementes – Centro de Educação Musical, como docente em aulas de musicalização coletivas, aulas de instrumento individuais e em grupo, aulas de Música e Terapia (trabalho em rede com outros profissionais que acompanham a criança) e, agora, também na coordenação de Projetos e Planejamentos da equipe atuante em escolas parceiras. Neste tempo de exercício docente, pude perceber o poder que há no trabalho em equipe com profissionais-artistas sensíveis, dispostos e em rede com as famílias e responsáveis das crianças que nos chegam. Pude ter contato com crianças da primeira infância a adolescência e ver o desabrochar de sentimentos, seus passos e quedas, questionamentos, descobertas, lágrimas e sorrisos. Vi tudo isso se transformar em arte de forma singela e repleta de significado, tive alegria em ser uma das pessoas que pôde proporcionar tempo, espaço e escuta ao que lhes surgia no decorrer de seus processos musicais. A tudo isso sou muito grata: sei que exerço hoje a profissão que sempre sonhei, a minha missão.

Agora, no fim da minha primeira graduação, minha vontade é mergulhar nesta experiência que ainda estou vivenciando como docente em música e integrante da equipe Sementes: busco entender um pouco mais da essência deste trabalho que me proponho e pelo qual tenho tanto apreço. Com olhar sincero, disposto e através da reflexão sobre esta prática, sobre a metodologia do Sementes e sobre minhas percepções a partir do desenvolvimento musical dos meus alunos, busco investigar os pontos norteadores que as crianças utilizam ao se debruçarem sobre novos conhecimentos artísticos musicais. Centrada na prática das aulas individuais de instrumento e na reflexão sobre estas, procuro investigar como estas crianças em sua singularidade organizam e direcionam sua escuta e olhar atentos, também como sua forma de atenção irá refletir em sua maneira de manifestação artística e em sua relação com a música: compreender suas formas de significar os saberes que construímos juntos.

O cenário desta pesquisa será as salas das Sedes do Sementes (Asa Norte e Águas Claras), na disposição das aulas individuais de instrumento que leciono. A metodologia de pesquisa será a reflexão a partir dos registros avaliativos semestrais, estes constituídos por relatos reflexivos meus, e registros em foto das manifestações artísticas das crianças que estão sob minha tutoria docente no processo de iniciação ao instrumento. As crianças deste estudo possuem faixa-etária de 4 a 8 anos de idade.

Por meio do estudo reflexivo destes registros e tendo como base orientadora deste olhar conceitos fundantes que fazem parte da filosofia educacional do Sementes, o objetivo deste estudo é entender como se manifesta a singularidade de cada aluno neste processo de ensino-

aprendizagem instrumental, como a criança se organiza dentro deste espaço de estudo musical e quais elementos norteadores o orientam. Enxergar a construção da relação do educando com seus instrumentos, com a música, com seu processo criativo e comigo: sua mediadora em sala de aula.

A escrita deste trabalho procurou ser o menos complexa e rebuscada possível. Isto foi uma escolha consciente que buscou proporcionar um texto acessível para além dos muros da academia. Há pessoas em minha família que gostariam muito de poder apreciar a longo prazo este trabalho, pessoas estas que eu gostaria imensamente de incentivar a buscarem a universidade como espaço de ampliação do conhecimento. Busquei então por uma linguagem que percebo ser de fácil compreensão a elas.

2 SEMENTES - CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

2.1 OS EDUCADORES-ARTISTAS: afeto, acolhimento, respeito, diversidade

O Sementes foi idealizado por Janaína Condessa, que convidou aos poucos outras pessoas, na maioria alunos da Universidade de Brasília onde lecionou como professora substituta, para estar ao seu lado neste trabalho com as famílias. O que me atraiu ao Sementes foi encontrar pessoas que, além de acreditar e buscar a formação saudável do ser, acreditam também na transformação do ser humano para melhor perante à si, ao outro e ao mundo. Atualmente somos uma equipe de dezessete integrantes e há profissionais das diversas áreas artísticas: música, artes plásticas, ballet, psicomotricidade, pedagogia e psicologia.

A empresa é composta por um grupo diverso de profissionais, que têm como característica comum gostar de arte e de participar do desenvolvimento artístico dos infantes, adolescentes, famílias e equipes educacionais que procuram o Sementes. Acontecem trocas criativas, partilha de ideias e perspectivas, e dessa forma caminhamos juntos em prol da educação artística familiar. Para o processo de entrada de novos integrantes na equipe, no Sementes o que os gestores priorizam não é um currículo profissional extenso, mas sim a disponibilidade do profissional para se auto-observar e se conectar de forma afetiva e responsável com a profissão e com tudo que se torna inerente a sua atuação.

Sobre as aulas de música do Sementes Centro de Educação Musical, a introdução da avaliação utilizada fala um pouco de como é organizada e se desenvolve esta proposta:

As aulas de música oferecidas pela Equipe Sementes partem, primeiramente, do Fazer Musical, em que a criança possui experiências concretas, desenvolvendo suas capacidades do fazer, expressar e conceituar música. Esse Fazer Musical envolve três categorias metodológicas que permeiam equilibradamente os planejamentos e a ação docente, conforme descritas abaixo. Todas elas são impulsionadas por um repertório escolhido criteriosamente pela sua qualidade sonora e musical. Chamamos de *Repertoire*: músicas, histórias, objetos e imagens; obras que vão gerar interesse propulsor da ação pedagógica. (AVALIAÇÃO SEMENTES CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL, escrita em equipe, 2019).

São modalidades do Sementes na área de música com suas respectivas propostas:

- Fazer Musical Imitativo: canções com gestos, canções com acompanhamento instrumental, canções sem gestos, histórias sonorizadas e atividades de apreciação musical orientada;
- Fazer Musical Criativo: exploração musical, improvisação musical, composição musical e histórias sonorizadas criativamente, registro musical (simbólico ou tradicional);

- Psicomusitricidade: dança livre, dança coreografada, atividades espontâneas, atividades sensório-motoras e relaxamento.

Figura 1 – Avaliação Objetiva Sementes 2019




AVALIAÇÃO EM MÚSICA 2019

Instituição:	Localização:
Turma:	Turno:
Nome da criança:	
Equipe avaliadora:	
Direção: Raiane Condessa	
Coordenação: Raiane Santana	

As aulas de música oferecidas pela Equipe Sementes nas Escolas partem, primeiramente, do Fazer Musical, em que a criança possui experiências concretas, desenvolvendo suas capacidades do fazer, expressar e conceitualizar música. Esse Fazer Musical envolve três categorias metodológicas que permeiam o planejamento e a ação docente, conforme descritas abaixo. Todas elas são impulsionadas por um repertório escolhido criteriosamente pela equipe por sua qualidade sonora e musical. Chamamos de Repertório: músicas, histórias, objetos e imagens, obras que vão gerar interesse propulor da ação pedagógica.

1 - FAZER MUSICAL IMITATIVO: parte da aula é destinada a processos de reprodução de sons, histórias e gestos, conforme padrões rítmicos, melódicos e gestuais apresentados pela Equipe. Nessa modalidade, incluem-se as seguintes atividades: **canções com gestos, canções sem gestos (à capella), canções com acompanhamento instrumental** (por um instrumento harmônico executado pela Equipe, ou percussivos pelas crianças), **apreciação musical orientada e história sonorizada imitativa.**

Durante as canções com gestos:
 Reproduz o canto e/ou os gestos
 Cria novos cantos e/ou gestos
 Observa os professores e/ou colegas

Durante as canções com acompanhamento instrumental:
 Reproduz movimentos e padrões rítmicos
 Cria novas formas de tocar o instrumento musical
 Observa os professores e/ou colegas

Durante as canções sem gestos:
 Reproduz o canto e/ou sons
 Cria novos cantos e/ou sons
 Observa os professores e/ou colegas

Durante as histórias sonorizadas:
 Reproduz sons e/ou gestos

Observações:

Cria enredos, gestos, personagens e/ou sons.
 Observa atentamente

Durante as atividades de apreciação musical orientada:
 Reconhece e/ou reproduz diferenças de andamento (lento/rápido)
 Reconhece e/ou reproduz diferenças de intensidade (forte/fraco)
 Reconhece e/ou reproduz as melodias propostas
 Reconhece e/ou reproduz os ritmos propostos
 Reconhece o timbre do(s) instrumento(s) tocado(s)
 Percebe as diferentes funções dos instrumentos percussivos, melódicos e harmônicos
 Observa atentamente
 Itens não considerados para esta faixa etária

2 - FAZER MUSICAL CRIATIVO: momento em que a criança tem, primeiramente, a possibilidade de livre **exploração musical**. Num segundo momento, foca-se na **improvisação musical**, em que alguns contornos (ou regras) musicais são estabelecidos pela Equipe. A próxima etapa é a **composição musical**, propriamente dita, em que a música já possui uma forma/estrutura em partes e seqüências temporais. Nessa fase, inicia-se o registro musical, através da manifestação abstrata do pensamento (símbolos e desenhos), para depois chegar à leitura e escrita musical tradicional. O fazer musical criativo também inclui as **histórias sonorizadas criativamente**, que abrem espaço para o diálogo, para livre interpretação e/ou para criação de novos enredos, sons e gestos.

Nas atividades de exploração musical:
 Explora os instrumentos musicais e/ou objetos
 Explora os sons vocais/corporais
 Atribui novas funções aos instrumentos musicais e/ou objetos
 Observa os professores e/ou colegas
 Limita os professores e/ou colegas

Nas atividades de improvisação musical:
 Expressa-se criativamente, de acordo com os contornos musicais pré-estabelecidos
 Observa os professores e/ou colegas
 Limita os professores e/ou colegas
 Continua na fase de exploração

Nas atividades de composição musical:
 Itens não considerados para esta faixa etária
 Cria formas e estruturas musicais
 Escolhe instrumentos musicais variados
 Sugere seqüências e partes diferenciadas
 Observa os professores e/ou colegas
 Limita os professores e/ou colegas

Durante as histórias sonorizadas criativamente:
 Usa os instrumentos musicais ou objetos para representar o enredo e/ou personagens
 Cria enredos, gestos, personagens e/ou sons
 Observa atentamente

Observações:

3 - PSICOMUSITRICIDADE: partindo-se da crença de que compreender, vivenciar e respeitar a maneira de ser e de expressar é o primeiro passo a ser dado para que o desenvolvimento motor e psicofetivo infantil aconteçam satisfatoriamente, a Equipe Sementes propõe a união entre música e psicomotricidade em atividades de **dança livre, dança coreografada, atividades motoras (coordenação motora ampla), atividades espontâneas**, que contemplam as atividades com qualquer obra do Repertório que se baseiam na experiência do Flow (deixar fluir) e **relaxamento**. Afinal, os conceitos de esquema corporal, imagem corporal, tonicidade, entre outros, assistem a inter-relação entre mundo exterior e interior (princípio da unidade do Self infantil).

Nas atividades de dança livre:
 Expressa-se livremente
 Aguarda os contornos/regras
 Observa os professores e/ou colegas
 Limita os professores e/ou colegas

Nas atividades de dança coreografada:
 Reproduz os movimentos propostos
 Dança de forma mais particular
 Observa os professores e/ou colegas
 Itens não considerados para esta faixa etária

Nas atividades espontâneas:
 Expressa-se livremente

Observações:

Aguarda os contornos/regras
 Observa os professores e/ou colegas
 Limita os professores e/ou colegas

Durante a atividade de relaxamento, na maioria das vezes:
 Aceita o contato físico de professores e/ou colegas
 Prefere ficar sozinho
 Mantém-se ativo

Nas atividades motoras:
 Reproduz os movimentos propostos
 Expressa-se livremente
 Observa os professores e/ou colegas

Figura 2 – Avaliação Objetiva de Instrumento Sementes 2019



Cursos de Instrumentos Musicais
Avaliação 2019/1

Aluno(a): _____
 Professor(a/es): _____ Assinatura(s): _____
 Direção: **Raiane Condessa** Assinatura: _____
 Coordenação: **Raiane Santana**

Local: Sementes em Família - Asa Norte ()
 Sementes em Família - Águas Claras ()
 Escola Pedacinho do Céu - Guará ()
 Escola Pedacinho do Céu - Asa Norte ()

Cursos Individuais: () Teclado () Flauta Doce () Canto () Violão () Ukulele () Bateria e/ou Percussão () Flauta Transversal
 Cursos Coletivos: () Turma de Teclado () Turma de Violão () Turma de Flauta Doce

	Alcançou	Em progresso	Não Considerado	Comentários Gerais
TÉCNICA	Estudo de Repertório			
	Fluência em ler partituras			
	Afinação			
	Condução de ar			
	Digitação/Deslizado			
	Formação de acordes			
	Independência das mãos			
	Diferenciação de ritmos			
	Baqueteamento/levadas			
	Cantar e tocar			
MUSICALIDADE	Fluência instrumental			
	Expressividade			
	Improvisação			
EXTRAMUSICAL	Composição			
	Postura corporal			
	Concentração			
	Socialização			
	Interesse			
Ausência				

2.2 PARCEIROS, ESPAÇOS E GALHOS DO SEMENTES

Os espaços educacionais que procuram o Sementes para atuarmos como uma escola dentro da escola e as famílias que nos confiam seu desenvolvimento musical, demonstram apreciar diferenciais em nossa equipe, por perceberem uma abordagem respeitosa para com a criança e seu desenvolvimento global a partir das artes. Ou seja, percebem um foco além técnica, com objetivo de proporcionar espaço, tempo, disponibilidade para expressão e aprimoramento artístico em família.

É através desta percepção que o vínculo de confiança ocorre, na construção de uma rede de pessoas que têm como foco a criança e seu desenvolvimento artístico. Atualmente o Sementes conta com duas sedes próprias, sendo a primeira localizada no bairro Asa Norte, no Plano Piloto, em funcionamento desde 2016 com aulas de Música nos cursos coletivos de Música para Pais e Bebês (MPB), Aulas em Família (AF), Música e Terapia (MT) e no curso individual em Aulas de Instrumento. A segunda se localiza na Avenida Castanheiras, em Águas Claras, pensada e construída este ano, para ser composta com aulas de Música, com todos os cursos citados anteriormente, mais as aulas de Musicalização Infantil (MI), aulas de Ballet, aulas de Artes Plásticas e aulas de Psicomotricidade. A empresa visa para o próximo ano abrir horários para contraturno, para que a criança possa ter a experiência de estudar em todas as áreas oferecidas pelo Sementes no turno contrário ao que frequenta a escola ou outras atividades de acompanhamento.

Também hoje a empresa atua dentro do currículo regular de oito escolas particulares pelo Distrito Federal, contemplando faixas-etárias de Primeira Infância ao Ensino Fundamental 1. Em algumas delas é oferecido Cursos Extras de instrumento coletivo, formação de educadores, acompanhamento pedagógico e direção de espetáculos.

O *Sementes em Família* foi o primeiro galho da árvore Sementes. As ideias e oportunidades que deram origem aos outros serviços nasceram por meio do curso de Música para Pais e Bebês (MPB), inicialmente sob regência solo de Janaína, que aos poucos foi selecionando pessoas para semear junto a ela. Com uma equipe um pouco maior, era possível desenvolver em paralelo os cursos de Música e Terapia e Aulas de Instrumento. Ainda com uma equipe de quatro pessoas, os bebês foram crescendo, iniciando seus estudos escolares e os pais de nossos alunos começaram a divulgar nosso trabalho e a incentivar que levássemos a musicalização, do *jeito* Sementes, para dentro das escolas.

Através do *Sementes nas Escolas* logo a empresa conquistou espaços escolares em Águas Claras, Plano Piloto, Guará entre outros pelo Distrito Federal. O *Sementes em Formação* se fez

necessário com a percepção da necessidade de o corpo docente e gestão escolar compreenderem a abordagem do Sementes, para podermos construir juntos um trabalho de qualidade, com projetos criados em comunhão com os temas escolhidos e desenvolvidos semestralmente pela escola, para que os educadores de cada turma possam semanalmente dar continuidade ao que vem sendo vivenciado em nossas aulas. Janaína é quem fica a frente deste trabalho de Formação de Educadores, mas nós professores do Sementes sempre somos convidados a participar destes momentos como colaboradores e se torna um momento de formação continuada para todos nós.

O *Babuluê* é o grupo performático do Sementes, que surgiu do desejo de alguns pais de levarem um pouco da aula de música para o momento especial de confraternização pelo aniversário das crianças. A proposta se tornou então uma performance interativa, em que as crianças possam tocar instrumentos musicais e cantar conosco, além de levar um repertório exclusivo das músicas e brincadeiras prediletas da criança aniversariante. Este grupo também vem conquistando novos espaços, onde tocamos em eventos voltados para o público infantil e espetáculos de escolas. A forma como o Sementes se propõe a servir em todas estas atuações profissionais visa que a vivência oferecida faça parte de uma rede de pessoas e conhecimentos e que possibilite sentido à criança daquilo que é proposto a ela.

2.3 SEMENTES NA INICIAÇÃO INSTRUMENTAL

Os infantes que iniciaram os estudos conosco ainda em aulas coletivas no curso de Música para Pais e Bebês, passaram pelo período da Musicalização Infantil, onde ficam apenas com os educadores e colegas em sala, sem os pais. Durante este período, tiveram contato com um diverso repertório e base teórica musical, podendo vivenciar as modalidades do Fazer Musical Criativo, Fazer Musical Imitativo e Psicomusitricidade (modalidades Sementes), principalmente através do corpo, do canto e de instrumentos de pequena percussão. De forma natural, após este período, as crianças apresentaram a necessidade de se desafiarem a aprimorar suas composições através do contato com instrumentos harmônicos, melódicos, grande percussão, do canto e da escrita.

Por percebermos esta necessidade e, ao mesmo tempo, acreditarmos na importância da livre exploração das possibilidades para que esta desencadeie em escolhas conscientes, formamos o curso de iniciação ao instrumento, onde a criança tem a possibilidade de vivenciar musicalmente os diversos instrumentos que temos disponíveis, para futura escolha de seu instrumento principal, com ênfase em propostas que desenvolvam o Fazer Musical Criativo. Os instrumentos que temos disponíveis hoje nestas aulas são Violão e Ukulele (cordas dedilhadas), Teclado, Xilofone e Metalofone (teclas), Flauta Doce (sopro), Tambores, Pratos, Pandeiro,

entre outras pequenas percussões. Para o ano que vem a empresa pretende também ter o Violino e o Violoncelo (cordas friccionadas) disponíveis nestas aulas.

Partindo do repertório da criança (que permeia seu cotidiano familiar e escolar), é promovida a exploração, improvisação e criação de arranjos e novas composições a partir destes instrumentos que temos disponíveis. O educador que estará mediando a aula precisa ter uma base de conhecimento técnico em cada um destes instrumentos. Por exemplo: meus instrumentos principais são o Violão Clássico e o Canto Popular, mas desde que comecei a lecionar estas aulas, senti que gostaria como educadora musical destes pequenos correr atrás de ter o mínimo de compreensão técnica destes outros instrumentos para conseguir mediar esta proposta. Isto por saber da necessidade destas crianças não ficarem desamparadas musicalmente após o período de musicalização, nem terem que escolher rapidamente a qual instrumento iriam investir extensa dedicação de estudo.

2.4 ORGANIZAÇÃO NO AMBIENTE

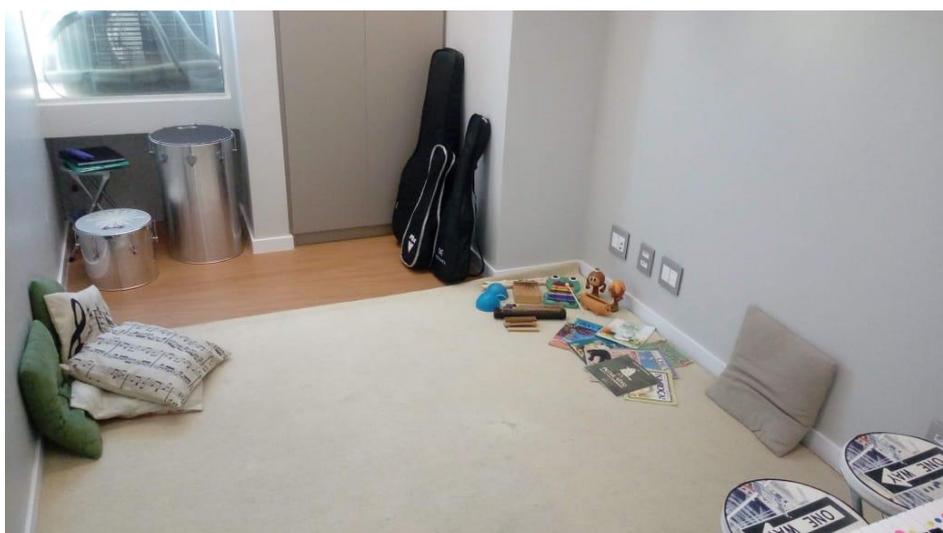
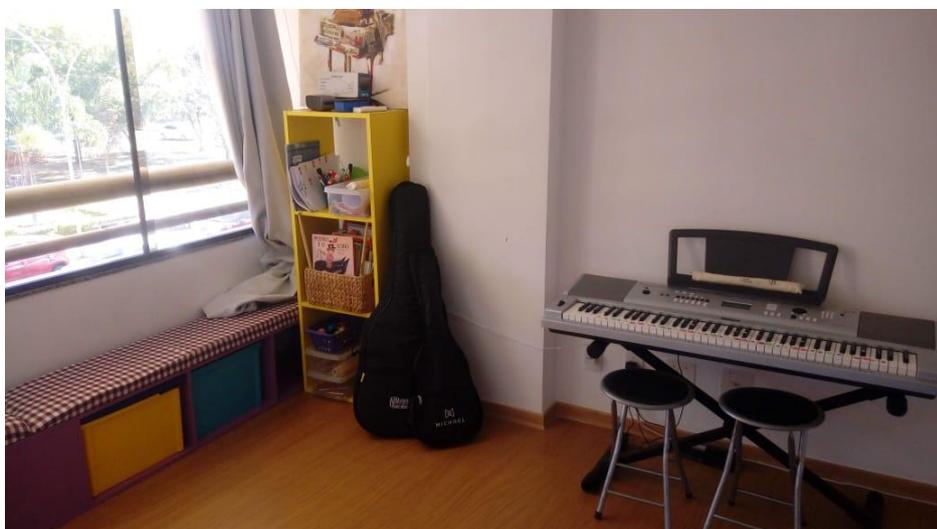
Os instrumentos, literaturas, materiais para registro (quadros, pincéis, lápis e canetas de colorir e adesivos) e materiais diversos (molas, bambolês, lenços entre outros) ficam à disposição das crianças em sala. Principalmente os instrumentos, procuro deixar a vista de forma democrática, para ir entendendo a cada aula o que costuma chamar mais atenção delas e, apesar de haver um planejamento orientador após a primeira aula, este primeiro encontro é mais voltado a livre exploração inicial: esta proposta guarda certa familiaridade com as ideias de Schaffer, Montessori e já faz parte do sistema adotado pelos mestres de Bandas e Fanfarras. Procurando mediar e respeitar as escolhas que deles surgem, é enfatizado a priori durante as aulas alguns cuidados como:

- demanda de cuidado específico e necessário com cada um dos instrumentos (desde o uso até o momento de guardá-lo);
- importância de dedicar um tempo e atenção na exploração de cada um dos instrumentos;
- manter o ambiente organizado para que o fazer musical possa fluir da melhor forma possível para quem toca, para quem escuta e para quem mais vier a utilizar os materiais e o espaço.

O meu foco durante a mediação destas aulas semanais de 45 minutos, é proporcionar que desde a primeira aula a criança se sinta fazendo música enquanto explora o timbre e parte da técnica do instrumento que foi escolhido para aquela aula. Este trabalho vai naturalmente se constituindo no aprimoramento técnico e de repertório, para culminar na escolha do instrumento principal sem que se perca o ímpeto de criar musicalmente. Busco então, a partir do repertório

também escolhido pelo infante, promover momentos com o corpo, como dançar livremente a música escolhida ou mesmo um alongamento em preparo para tocar o instrumento enquanto aprecia a música; apresentar acordes e ritmos simplificados, melodias com notas longas e intervalos mais próximos, exercícios vocais brincantes. Proporcionando assim brincadeiras musicais a partir de fragmentos da música escolhida, permeando as modalidades de Fazer Musical Criativo, Imitativo e a Psicomusitricidade agora com foco na prática instrumental. Tudo que é pensado tem por base promover a vivência instrumental de forma lúdica. Este procedimento assemelha-se às ideias de Orff com seus arranjos e Dalcroze com seu enfoque no aprendizado corporal.

Figuras 3 e 4 – Sedes Asa Norte e Águas Claras organizadas para a aula



3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 MADALENA FREIRE – CUTUCADAS POÉTICAS

“O ouro da educação é a pessoa humana que aprende e constrói conhecimento, não o conteúdo em si. Não existe o conhecimento desencarnado.” (Madalena Freire, em Papo com Oficina III)

É possível uma docência baseada na não-fuga, em assumir os problemas, os desafios, os questionamentos? Estar na busca pelos caminhos possíveis de solução, através do diálogo em equipe, com as crianças e suas famílias? É possível o cuidado em desenvolver seu auto-olhar e o olhar, escuta e fala respeitosos e amorosos para o outro? Eu hoje acredito que sim.

Madalena Freire em suas palestras fala sobre *assumissão*, assumir missão, a sua missão. Qual a minha missão dentro da função social de educadora? Essa é uma pergunta diária desde que escolhi esta profissão. Uma questão que eu desperto, lancho, almoço, janto, estudo, trabalho, descanso e sonho com ela em mente. E apesar de que minha profissão na maioria das vezes me é algo motiva(dor), preciso confessar também o lado que preguiça, desanima, cansa vez ou outra. Mas o que me faz não desistir? Eu creio no meu potencial transformador do mundo a partir disto.

Escolho começar por esta partilha sincera, porque vejo hoje que nenhuma missão é fácil, nenhuma é feliz o tempo todo. Vou *cutucar*, posso? Acho importante dizer a você que estiver lendo que mentir para si mesmo não é de forma alguma um caminho para boa construção, enquanto que acolher os pensamentos e sentimentos que surgem durante sua ação profissional lhe possibilitam um melhor entendimento sobre o que se passa e oportunizam caminhos prósperos a soluções.

Não é tarefa fácil olhar para este perfeito espelho que são nossas crianças. É muita luz, e se tem algo que a luz faz muito bem é nos mostrar nossas sombras. Não estive preparada todos os dias para lidar com a sinceridade genuína dos pequenos, tive como grande resistência minha própria comunicação com as pessoas que por muito tempo foi impaciente, agressiva e revoltada. O querer olhar e estudar as sombras que me surgiram, as partilhas sinceras e “cutucadas” da minha equipe de trabalho, além do meu coração me mostrando constantemente que apesar da dor é aqui aonde eu deveria agir, foram os pontos que me fizeram seguir na profissão.

Se não puder ser sincero consigo, não poderá ser com o outro, e as crianças são mestres em desvendar tesouros perdidos. Vão ler você e oferta-lhe a possibilidade de mudança das perspectivas constantemente. Então lhe entrego este convite: que tal agora como adulto permitir mais a manifestação dos pequenos do que lhe foi permitido manifestar quando era você a

criança? Que tal ser agora o adulto que você gostaria que tivesse te acompanhado quando você era criança? Você se lembra como era muitas vezes receber mais *Nãos* que *Sins*? Não sei se é eterno este ímpeto em mim, de buscar desenvolver um olhar sincero para comigo mesma e para o outro, mas quero que seja, e acredito que este é o primeiro passo: o querer. Então, deixo esta reflexão aqui para você: o que você verdadeiramente quer? O que te move?

Madalena Freire e seu estilo de escrita poético, que age como uma espécie de cutucada, despertando nossa consciência, me foi apresentada através de nossa parceira e diretora Janaína Condessa, que estudou sob orientação de Madalena Freire. Em nossas reuniões temos a partilha da nutrição estética-espiritual (Freire, 1996, p. 15), em que a cada encontro um de nós é chamado a ser responsável por esta contribuição. Janaína Condessa muitas vezes levou textos e poesias de Madalena Freire, e estes sempre me tocavam profundamente, me sacudiam, remexiam desde o último fio de cabelo até o mindinho do pé. As reflexões de Madalena Freire se tornaram parte de cada um de nós em nossas atuações docentes e por isso não poderia faltar aqui.

O querer partilhar conhecimentos, apesar de ter sido uma vontade percebida por mim desde minha infância, foi uma vontade que também trouxe-me constantemente a pergunta: como posso fazer isto da melhor forma? Madalena em seus estudos e reflexões nos apresenta caminhos para o desenvolvimento de um olhar mais humanizado, tão fundamental à essência do educador:

O papel do educador é vital como mediador, como “fazedor” de boas perguntas que instiguem o olhar curioso. Também como criador de vínculos e de um clima pedagógico que permita a expressão também estereotipada, superando o medo do aluno de “falar bobagem”, organizando sua subjetividade individual como ampliadora do conhecimento que se constrói no grupo, que se constrói no confronto com o outro, que faz descobrir o que se sabe e o que ainda não sabe. Também como provocador de desafios para encontrar novas respostas, tornando visíveis para o aluno o significado de zonas de desenvolvimento ainda potenciais.” (FREIRE, 1996, p. 19)

Para que todas estas ações pedagógicas sejam realizadas de forma consciente e organizada, por trás delas é necessário um ser disposto a olhar a si e ao outro de forma sincera, afetiva e respeitosa, buscando aprimorar este olhar humano, para que em consequência suas ações também possam melhorar. Segundo a autora, a construção de um *sensível olhar-pensante* (Freire, 1996), termo substantivo criado por ela que visa ampliar o ato de olhar para além do conceito corriqueiro da observação, seria o caminho inicial fundamental de uma ação pedagógica:

Educador ensina a pensar, pensando.

Educador ensina a olhar, olhando.

Educador ensina o sensível olhar-pensante. Olhar sensível, e que é portanto afetivo. Olhar que pensa, reflete, interpreta, avalia.

[...]

O olhar pensante procura formas de olhar. Procura no próprio objeto a forma de o compreender. Percebe as diferenças o que já conhece. E faz relações.

Aprender o pensar, aprender o olhar-pensante não é somar conhecimentos já internalizados, apropriados. Mas é estabelecer relações entre semelhanças e diferenças. E para isso uma “forma” do pensar ou do olhar não tem serventia.

A minha forma se exercita, se instrumentaliza na quebra das amarras de um olhar comum, na procura consciente da própria forma de olhar, no exercício de buscar ângulos novos, na construção de relações. É um olhar do pensamento divergente. (FREIRE, 1996, p. 9)

A autora defende que para o desenvolvimento consciente do educador, é necessário o exercício da observação sobre a ação pedagógica, munido de um olhar que envolva **atenção e presença**, na *escuta de silêncios e ruídos na comunicação* (Freire, 1996, p. 1). A ação de perguntar sobre aquilo que se percebe seria o norteador para ampliação da forma de pensar e olhar o mundo a nossa volta:

Este aprendizado de olhar estudioso, curioso, questionador, pesquisador, envolve ações exercitadas do pensar: o classificar, o selecionar, o ordenar, o comparar, o resumir, para assim poder interpretar os significados lidos. Neste sentido o olhar e a escuta envolvem uma **AÇÃO** altamente **movimentada, reflexiva, estudiosa**. (FREIRE, 1996, p. 2 – grifos da autora).

Para orientar a observação a partir do sensível olhar-pensante, Madalena reforça a importância de ser uma ação provida de foco substanciado, pautado, organizado, para base de um estudo real daquilo que se propõe compreender. Neste caso, os *Pontos de Observação* são evidenciados como este norte da ação de olhar:

Por que é necessário focalizar o olhar? Olhar sem pauta se dispersa. Olhar pesquisador tem planejamento prévio da hipótese que se vai perseguir durante a aula. [...] Os pontos de observação em cada foco apoiam a construção do aprendizado do olhar – olhar a dinâmica do encontro; dinâmica que não significa criar a atividade de sensibilização, dinâmica que aqui é entendida como o jeito, o ritmo que o grupo viveu a construção das interações na aula: acelerado, arrastado, em desarmonia, em harmonia, etc. Dinâmica que envolve observar o grupo juntamente com a coordenação. [...] Aprendendo a olhar a si próprio, ao grupo, a dinâmica que vai sendo composta, vai alicerçando a capacidade de ler e estudar a realidade. (FREIRE, 1996, p. 3).

O potencial da Arte como base das propostas de Pontos de Observação, são defendidos nos estudos de Madalena como a certeza para a construção de um registro cuja representação será simbólica e, por isso, apresentará o reflexo não somente do que se passou externamente,

mas a essência, a subjetividade daquele que observou estará estampada em cada traço partilhado.

No Sementes, um dos passos cruciais para entrada gradual do estagiário na equipe, é que o profissional realize observações de aulas e reuniões do Sementes. O profissional em estágio realiza a escrita de um relato reflexivo a cada observação, a partir do Ponto de Observação que recebe da diretora ou coordenadora pedagógica do Sementes:

Determinado ou escolhido no início do encontro, O Ponto de Observação se concretiza numa pergunta que instrumentaliza o olhar para focalizar, ao longo da construção do encontro, aspectos que podem trazer novas relações, apontando novos parâmetros para este olhar. É um roteiro para a construção de olhar crítico, olhar educado. Olhar prévio, previsto no início do encontro, focalizando a ação futura sob algum aspecto em particular vinculado a uma avaliação planejada, fecundando o ato reflexivo. (FREIRE, 1996, p. 5)

Inicialmente o foco do Ponto de Observação lançado ao candidato é apenas um por observação, podendo ser este foco no processo de aprendizagem individual e/ou coletiva dele mesmo ou dele como parte do grupo, na dinâmica relacional do grupo observado (educando-educando, educador-educador, educando-educador e vice-versa), ou sobre a ação docente e seus agentes (mediador, colaborador, coordenador etc). Uma outra característica dos Pontos de Observação é que trazem a proposta de lançar uma ideia metafórica para orientar este olhar, o que no contexto de um grupo de educadores-artistas percebe se apresentar como uma proposta mais lúdica, brincante, de experiência do exercício da construção de um olhar mais sensível e criativo:

Pensar, por exemplo, o encontro como um prato de comida, objetos eletrodomésticos, tecidos, tipos de roupas, ou uma partitura musical e/ou uma sequência de sons, como imagens ou gestos pode provocar a fala sem barreiras, que se expressa por outros veículos. Falas sem barreiras porque são liberados aspectos que seriam dificultados pela “formalidade” da linguagem verbal. Falam que exercitam discursos gestuais, sonoros, cênicos, visuais, encontrando novos significados neste fazer e facilitando a percepção e fornecendo importantes constatações para o planejamento dos próximos encontros. (FREIRE, 1996, p. 7)

Este processo possibilita uma forma mais sensível de perceber como essa pessoa que chega para integrar o grupo se enxerga e se coloca neste contexto, fazendo relação com algo mais comum e do cotidiano geral.

3.2 GARDNER - AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Apenas quando expandirmos e reformularmos nossa concepção do que conta como intelecto humano seremos capazes de projetar meios mais adequados para avaliá-lo e meios mais eficazes para educá-lo. (GARDNER, 1994, p. 4).

Minha identificação com a teoria se deu na possibilidade de desenvolver um olhar para com a criança que buscasse entender melhor sua forma de se comunicar, no objetivo de construir uma comunicação dialógica mutuamente assertiva junto a ela. Minha busca como educadora, era encontrar uma forma em que eu pudesse compreender melhor os pequenos em suas ideias, raciocínios, inspirações e saber questioná-los, aprofundá-los, contribuir para com eles e desenvolvermos juntos o que surgisse destas partilhas.

“Mesmo tão pequenos, já é possível compreender o que eles querem comunicar? E eles entendem o que você adulto quer comunicar?” Sim. Nós educadores recebemos muito este questionamento, principalmente em relação às crianças de tenra idade. Sabemos que a comunicação é um princípio, os animais se comunicam, a natureza se comunica entre si. A questão aqui é: qual a sua forma e a sua disponibilidade de acolher e compreender as informações que lhe chegam? Em mundo que corre como o nosso atualmente, penso que nós, principalmente na função social de educadores, temos de estar constantemente aperfeiçoando este olhar e escuta disponíveis para leitura poética de mundo de nossas crianças (Bondía, 2002). Dos diversos argumentos perceptivos que poderia colocar aqui sobre o potencial da comunicação com os infantes, o que mais me faz defender e buscar me aperfeiçoar neste ponto é o fato de que estes momentos com eles me possibilitam acessar minha condição humana, minha pequenez e minha capacidade de criação e transformação no mundo. Eles nos ensinam e provocam o auto-olhar, por serem os melhores espelhos que existem, o que me remete ao dever de ficarmos atentos em como lidamos com este reflexo e como agimos a partir desta luz partilhada.

Um dos pontos que mais me motiva enquanto educadora é a possibilidade criativa junto às crianças. Percebo que organizar meu olhar e escuta é o primeiro passo para que a contribuição mútua e prazerosa seja possível no processo criativo. Enxergo grande potencial no estudo das Inteligências Múltiplas como norteador na organização deste olhar pedagógico, para proporcionar uma educação humanizada.

Tendo por base que uma inteligência seria *“a capacidade de resolver problemas ou de criar produtos que sejam valorizados dentro de um ou mais cenários culturais”* (Gardner, 1994), o autor em sua pesquisa acentua que em todos nós há o exercício em alguma medida de

todos os tipos de inteligência. Destaca ainda que todos possuímos potencial para desenvolvê-las (ainda que alguma se apresente com resistência), e que estas não são infinitas, pois em algum momento o que podemos identificar é a combinação entre elas. Em seu estudo Howard Gardner busca por identificar as múltiplas formas de inteligência e nos apresentar a importância de conhecermos suas formas de manifestação na sociedade. O que é apresentado através do estudo de Gardner é que, apesar de todos nós possuímos todas as inteligências, uma delas se torna um norte para o desenvolvimento global de cada um de nós, ou seja, uma capacidade central se torna sua mais forte propensão intelectual:

Nossa hipótese é que se pode provar a possibilidade de extrair perfis individuais de pontos fortes e fracos de crianças observando-as brincar (e trabalhar) num ambiente enriquecido que forneça ampla oportunidade para a exibição de tendências para várias das inteligências. (GARDNER, 1994, p. XIII).

Para esta observação, Gardner coloca como foco identificar as formas de resolução de problemas que surgem da criança. A inteligência base do infante seria aquela que no momento da criação ou da resolução de problemas se apresenta como a potência que fundamenta as primeiras ideias, e a que trará as outras inteligências para compor a solução. Esta, pode variar de problema para problema e a observação neste caso se baseia em identificar a intencionalidade da ação perante a possibilidade de criação ou resolução.

O autor apresenta sua pesquisa como um norteador do olhar que busca considerar as crianças em suas diferentes formas de ser e pensar, acentuando que não cabe medida de maior ou menor importância entre as inteligências. Por estas serem múltiplas são personalizadas e todas muito necessárias para o desenvolvimento global do ser-humano – pois elas podem trabalhar conjuntamente, se combinarem de forma singular para cada situação e serem desenvolvidas em sua multiplicidade e singularidade:

Assim, um músico competente certamente apresentará inteligência musical, mas deve igualmente apresentar algumas habilidades corporais-cinestésicas (para ser capaz de obter efeitos sutis à vontade); inteligência interpessoal (para ser capaz de comunicar-se de modo eficaz com um público); habilidades lógico-matemáticas (para que possa, enfim, ter lucro) e assim por diante. Foi por conveniência que recorri a músicos como exemplos de inteligência musical; no mundo prático, apenas a combinação de inteligências em um indivíduo intacto possibilita a resolução de problemas e a criação de produtos significativos. (GARDNER, 1994, p. XII).

Através de sua teoria empírica, o autor nos mostra que uma inteligência não é uma disciplina, mas sim um potencial que trazemos conosco e que pode ser desenvolvido. Nós educadores, podemos propor um mesmo objeto de conhecimento o desenvolvendo de múltiplas maneiras, a partir do cuidado da observação das diversas personalidades que compõem um

corpo discente e respeito às diversas manifestações e expressões que apresentam. Isto se torna chão e corpo propício para uma educação humanizada, que busca propor um contexto educacional onde o educando se torna protagonista frente as criações e resoluções; onde se possibilita tempo e espaço, físicos e pessoais, disponíveis para que estes processos criativos aconteçam; tendo como foco o compreender, o fazer sentido, no lugar do mero saber. Uma educação que valorize os distintos olhares, formas, tempos, conhecimentos e suas partilhas, pois reconhece os seres em sua diversidade.

Ao explicar as motivações para seu estudo sobre as inteligências humanas, Gardner em sua pesquisa indica evidências percebidas sobre a existência de diversas competências intelectuais humanas relativamente autônomas, podendo estas serem adaptadas e combinadas em sua multiplicidade, acentuando características individuais e culturais:

Na vida comum, conforme mostrarei, estas inteligências trabalham em harmonia, então sua autonomia pode ser invisível. Mas quando as lentes de observação adequadas são elaboradas, a natureza peculiar de cada inteligência emerge com suficiente (e não raro surpreendente) clareza. [...] A meu ver, deveria ser possível identificar o perfil (ou inclinações) intelectuais de um indivíduo numa idade precoce e então utilizar este conhecimento para aumentar as oportunidades e opções educacionais da pessoa. (GARDNER, 1994, p. 7 e 8).

INTELIGÊNCIA MUSICAL: SIGNIFICAR O SOM

Gardner observa que o impulso criativo da pessoa que manifesta potencialmente esta inteligência culmina na composição musical:

A composição inicia no momento em que estas ideias começam a cristalizar e assumir uma forma significativa. A imagem musical fértil pode ser qualquer coisa desde o mais simples fragmento melódico, rítmico ou harmônico, até algo consideravelmente mais elaborado; porém, de qualquer modo, a ideia capta a atenção do compositor e sua imaginação musical começa a trabalhar sobre ela. (GARDNER, 1994, p. 79).

Nos apresenta a partir disto as características centrais do Compositor, na ação de buscar manifestar uma forma madura de expressão musical em seu processo criativo (Gardner, 1994, p. 80):

- técnica de contraste – passagens, forma e movimento;
- necessidade de registro;
- se basear no material musical para criar – tom (melodia), ritmo, organização horizontal e vertical, timbre e aspectos afetivos.

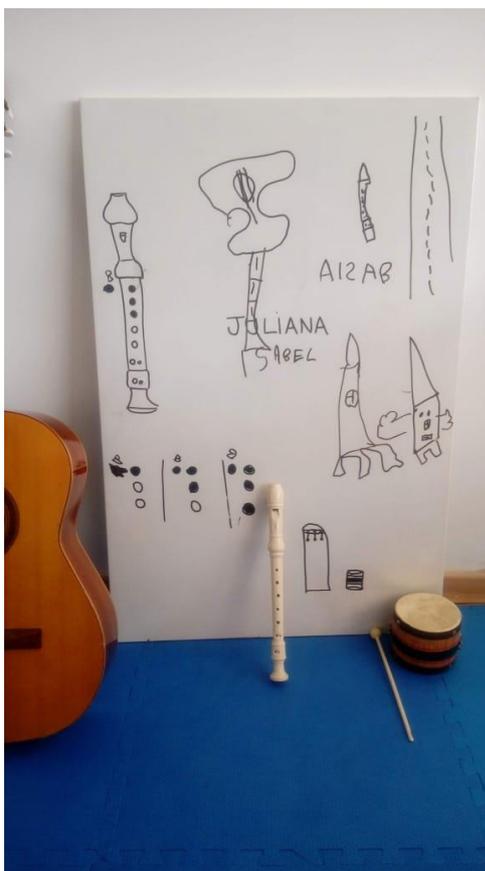
Orienta ainda que a observação a partir de propostas de apreciação seria uma boa abordagem para perceber aquilo que chama mais atenção do ouvinte e como ele organiza e direciona esta atenção. Pelo o que o autor descreve a seguir, seria a Apreciação Musical Orientada, como chamamos no Sementes, atividade que pertence a modalidade de Fazer Musical Imitativo. Esta modalidade também é composta de propostas como Canções com Gestos, Canções sem Gestos e Canções com Acompanhamento Instrumental. Esta atividade é desenvolvida mesmo com nossas crianças de primeira infância em aulas coletivas, mas passa a apresentar critérios de avaliação normalmente a partir da segunda infância:

Ou seja, dada uma peça em determinada tonalidade, eles podem julgar que tipo de final é mais adequado, que tipo é menos adequado; ouvindo uma peça em determinado ritmo eles podem agrupá-las com outras de ritmo semelhante ou, novamente, completar o ritmo com adequação. Indivíduos com modesto treinamento ou sensibilidade musical são capazes de perceber os relacionamentos que prevalecem dentro de uma tonalidade e que tonalidades são musicalmente próximas de modo que a modulação entre elas é adequada. Estes indivíduos são também sensíveis às propriedades de um contorno musical, reconhecendo, por exemplo, quando uma frase apresenta um contorno que é o inverso de uma frase anterior. As escalas são reconhecidas como série de sons com uma estrutura definida e há expectativas sobre sons condutores, sons repousantes, cadências e outros elementos das composições musicais. No nível mais geral, os indivíduos parecem ter “esquemas” ou “estruturas” para ouvir música – expectativas sobre como deveria ser uma frase ou seção bem estruturada de uma peça – bem como pelo menos uma capacidade incipiente de completar um segmento de uma maneira que faça sentido musical. (GARDNER, 1994, p. 84).

Sobre o desenvolvimento do compositor o autor apresenta a diferença entre reprodução, interpretação e criação. No Sementes chamamos de Fazer Musical Criativo propostas de Exploração Musical, Improvisação Musical (já apresentando contornos e regras musicais) e atividades de Composição e Registro Musical (simbólico ou tradicional). Sobre a importância do desenvolvimento destas habilidades o autor orienta:

É muito provável que aqui sejam de capital importância as questões de personalidade. As fontes de prazer para a composição são **diferentes** daquelas da interpretação – a necessidade de criar e dissecar, de compor e decompor surge de motivações diferentes do desejo de executar ou simplesmente interpretar. Os compositores podem assemelhar-se aos poetas na súbita apreensão das ideias germinais iniciais, na necessidade de explorá-las, realizá-las no entrelaçamento de aspectos emocionais e conceituais. (GARDNER, 1994, p. 90).

Figura 5 – Registro de instrumentos escolhidos para arranjo musical



Sobre a relação da inteligência musical com outras inteligências, Gardner apresenta em sequência como se dá a manifestação em união com outras habilidades, ainda enfatizando a autonomia que a inteligência musical possui, por obter sua própria representação neurológica.

INTELIGÊNCIA LINGUÍSTICA: COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA

Ao explicar sobre esta inteligência, o autor destaca que, para a pessoa que por ela se organiza, “os significados das palavras não podem ser consideradas em isolamento [...] as palavras devem captar com o máximo de fidelidade possível as emoções ou imagens que animaram o desejo inicial de compor” (Gardner, 1996, p. 59). Além disso, nos apresenta como uma forma madura da expressão linguística os Poetas e destaca como operações centrais (Gardner, 1994, p. 60):

- sensibilidade à interação entre conotações linguísticas;
- sensibilidade aguçada à fonologia: o som das palavras e suas interações musicais – aspectos métricos e propriedades auriculares;

- sintaxe intuitiva: ordenação e construção das frases, para ter domínio no burlar ou justapor;
- funções pragmáticas que geram nuance dos atos: lirismo ao épico e objetividade à sutileza;
- amor, fascínio e facilidade técnica e intuitiva para com a linguagem e as palavras;
- potencial para entusiasmar, convencer, estimular, transmitir informações ou simplesmente agradar;
- Outras funções: retórica, mnemônica (ferramenta de informação), explicação, metalinguística.

O desenvolvimento desta habilidade se observa prosseguir comumente da seguinte forma no ser humano:

1. Balbucio
2. Pronunciamento pontilhado
3. Perguntas
4. Considerável fluência; figuras de linguagem; contos; alteração do registro vocal; perguntas complexas

Inteligências Musical e Linguística – no Sementes é promovido este desenvolvimento conjunto, por exemplo, dentro do Fazer Musical Imitativo, com as atividades Canções com Gesto, Canções sem Gesto, Histórias Sonorizadas Imitativas; também por meio do Fazer Musical Criativo, com Histórias Sonorizadas Criativamente e Registros de letra e poesia. O desenvolvimento ocorre no exercício de conexão entre poesias e histórias, estas que entrelaçam as letras das canções, assim como no exercício de se conectar com a mensagem que histórias transmitem a cada cena para criar uma trilha sonora e sonoplastia que interpretem o que se passa no enredo:

Figura 6 – teclado preparado para sonorização da história *Pedro e o Lobo*



INTELIGÊNCIA LÓGICO-MATEMÁTICA: ENCADEAMENTO LÓGICO DAS IDEIAS

Ao explicar sobre a origem desta inteligência, o autor destaca:

Em contraste com capacidades linguísticas e musicais, a inteligência que estou denominando “inteligência lógico-matemática” não se origina na esfera auditivo-oral. Ao contrário, essa forma de pensamento pode ser traçada de um confronto com o mundo dos objetos. Pois é confrontando objetos, ordenando-os, reordenando-os e analisando sua quantidade que a criança pequena adquire seu conhecimento inicial e mais fundamental sobre o domínio lógico-matemático. Deste ponto de vista preliminar, a inteligência lógico-matemática rapidamente torna-se remota do mundo dos objetos materiais [...] o indivíduo torna-se mais capaz de apreciar as ações que se pode desempenhar sobre objetos, as relações que prevalecem entre estas ações, as afirmativas (ou proposições) que se pode fazer sobre ações reais ou potenciais e os relacionamentos entre estas afirmativas. (GARDNER, 1994, p. 100).

O desenvolvimento desta habilidade se observa prosseguir comumente da seguinte forma:

1. Dos objetos para as afirmativas;
2. Das ações para as relações entre as ações;
3. Do domínio do sensório motor para o domínio da pura abstração.

Inteligências Musical e Lógico-Matemática – no Sementes enxergo esta união também contemplada, por exemplo, a partir dos questionamentos que propomos e acolhemos das crianças. No respeito aos por quês que surgem no processo de desenvolvimento musical e as maneiras que propõe na organização da forma musical na criação de Arranjos Musicais, validando as dúvidas e propostas que brotam dos alunos e promovendo a busca por estas respostas e soluções:

A meu ver, há elementos claramente musicais, quando não de “alta matemática” na música: estes não deveriam ser minimizados. Para apreciar a função dos ritmos no trabalho musical o indivíduo deve ter alguma competência numérica básica. As interpretações requerem uma sensibilidade à regularidade e proporções que podem ser bastante complexas [...] No que tange a apreciação de estruturas básicas e como elas podem ser repetidas, transformadas, embutidas ou permutadas entre si, encontra-se pensamento matemático em uma escala muito mais elevada. [...] Para o músico, os elementos padronizados devem aparecer nos sons; e eles são finalmente unidos de determinadas maneiras não em virtude e consideração formal, mas porque apresentam poderes e efeitos expressivos. (GARDNER, 1994, p. 98).

Podemos ressaltar aqui também a importância de incentivar, estimular e validar o desenvolvimento do raciocínio lógico dos discentes no que tange ao funcionamento dos instrumentos musicais, assim como as diversas formas de organização dos instrumentos no espaço pensando numa performance que os combine de alguma forma. Os momentos de Exploração Musical, momentos de livre experimentação, proporcionam o desenvolvimento desta habilidade. Este momento de livre exploração, questionamento e proposta de adaptação

precisa se manifestar e possuir espaço em aula não somente na infância, mas no decorrer da vida da pessoa: ainda que muito já saiba sobre um instrumento, é importante ter momentos de descoberta e experimentação, pois sempre se pode aprender algo novo, ter novos estalos mentais, e isso promove fluidez ao processo de aprendizagem.

Figura 7 – criação de bateria alternativa com registro em desenho



INTELIGÊNCIA ESPACIAL: PERCEPÇÃO DA CAPACIDADE DE TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO

Ao explicar sobre a organização da inteligência espacial, o autor apresenta seus pontos centrais:

Centrais à inteligência espacial estão a capacidade de perceber o mundo visual com precisão, efetuar transformações e modificações sobre as percepções iniciais e ser capaz de recriar aspectos da experiência visual, mesmo na ausência de estímulos físicos relevantes [...] A operação mais elementar sobre a qual outros aspectos da inteligência espacial se baseiam é a capacidade de perceber uma forma ou um objeto.

[...]

Uma faceta final da inteligência espacial nasce das semelhanças que podem existir entre duas formas aparentemente incompatíveis ou, no que diz respeito ao assunto, entre dois domínios de experiência aparentemente remotos. E, ao meu ver, esta capacidade metafórica de discernir similaridades entre os domínios deriva, em muitos casos, de uma manifestação da inteligência espacial. (GARDNER, 1994, p. 135 e 137).

O autor nos destaca a centralidade do pensamento espacial nas artes visuais, denominando como Artes Viso-Espaciais:

A pintura e a escultura envolvem uma sensibilidade apurada para o mundo visual e espacial, assim como uma capacidade de recriá-lo ao modelar uma obra de arte. Algumas outras competências intelectuais como facilidade no controle de movimento motor fino também contribuem, mas o *sine qua non* do talento gráfico é inerente ao domínio espacial. (GARDNER, 1994, p. 151).

Inteligências Musical e Espacial – no Sementes enxergo esta união sendo desenvolvida, por exemplo, nas atividades de Registro Musical, em todas suas etapas de manifestação, desde o registro simbólico até a escrita tradicional musical. Seja este registro criativo ou imitativo, a partir de uma apreciação ou no processo composicional da criança, coloridos ou em preto e branco, seus registros vão criando um portfólio único, repleto de personalidade e que pode ser revisitado e re-significado durante sua trajetória musical.

Figura 8 – registro simbólico da canção *Maria Fumaça* no quadro

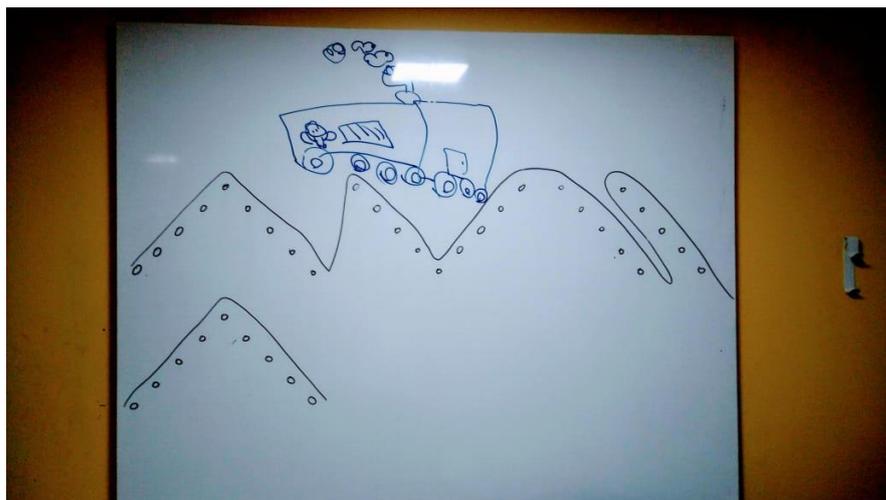
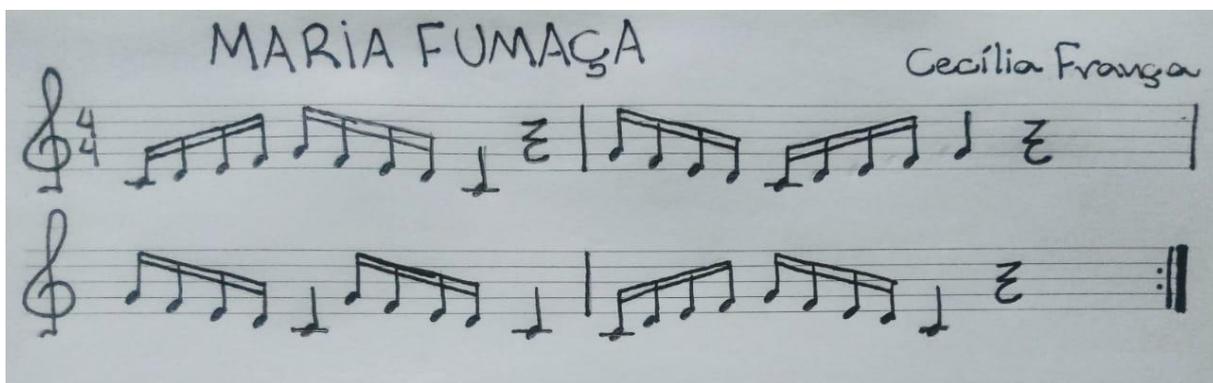


Figura 9 – registro tradicional da canção *Maria Fumaça* em folha pautada



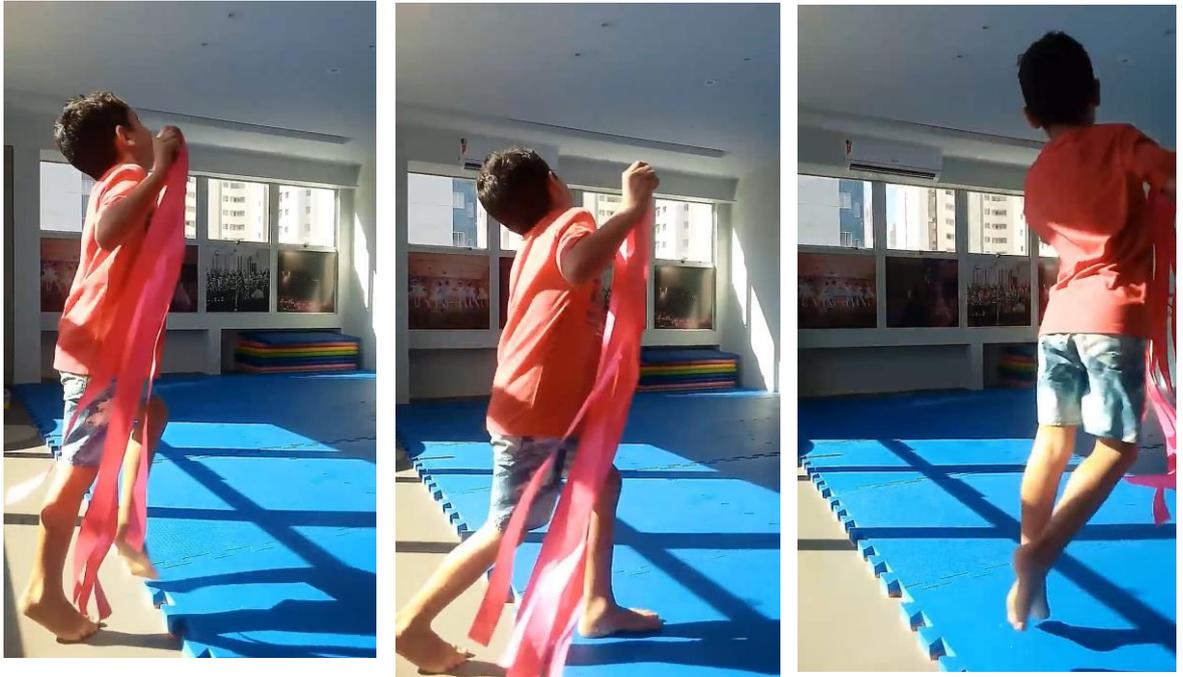
INTELIGÊNCIA CORPORAL-CINESTÉSICA: CORPO – VEÍCULO DA MANIFESTAÇÃO DO PENSAMENTO

Ao introduzir sobre esta inteligência, o autor destaca:

Característica desta inteligência é a capacidade de usar o próprio corpo de maneiras altamente diferenciadas e hábeis para propósitos expressivos assim como voltados a objetos [...] Igualmente característica é a capacidade de trabalhar habilmente com objetos, tanto os que envolvem movimentos motores finos de dedos e mãos, quanto os que exploram movimentos motores grosseiros do corpo. (GARDNER, 1994, p. 161).

O autor nos explica que é “a inteligência corporal que, focalizando internamente, é limitada ao exercício do nosso próprio corpo e, olhando para fora, acarreta ações físicas sobre os objetos do mundo. Nos apresenta então como formas maduras de expressão corporal o Dançarino, o Ator, o Atleta e o Inventor.

Figuras 10, 11 e 12 – aluno em dança livre ao apreciar música de seu repertório



Inteligências Musical e Corporal-Cinestésica – no Sementes percebo ser desenvolvida esta união de inteligências, por exemplo, a partir de propostas da modalidade de Psicomusitricidade, com atividades de Dança Livre, Dança Coreografada, Atividades Espontâneas, Atividades Sensório-Motoras e momentos de Relaxamento:

As crianças pequenas certamente relacionam, de forma natural, a música e o movimento corporal, achando virtualmente impossível cantar sem engajar-se em alguma atividade física acompanhante; a maioria dos relatos da evolução da música ligam intimamente à dança primordial; muitos dos métodos mais eficazes de ensino musical tentam integrar voz, mãos e corpo. (GARDNER, 1994, p. 96).

Interessante também perceber como as crianças se atentam a obter uma organização do espaço readaptada por elas nos momentos que pensam em sua movimentação ao instrumento durante a performance musical. Ao propor um momento de apresentação, as crianças têm um tempo para experimentarem e adaptarem como melhor acharem o espaço de modo de se sintam confortáveis para realizar a performance e esta organização é respeitada nas apresentações oficiais, entendendo que é parte crucial do processo de criação desta. A seguir, processo de

experimentação na organização dos instrumentos para performance em aula e em seguida a versão final criada pelo aluno André para sua apresentação no palco:

Figura 13 – organização André: pensando espaço para performance em aula

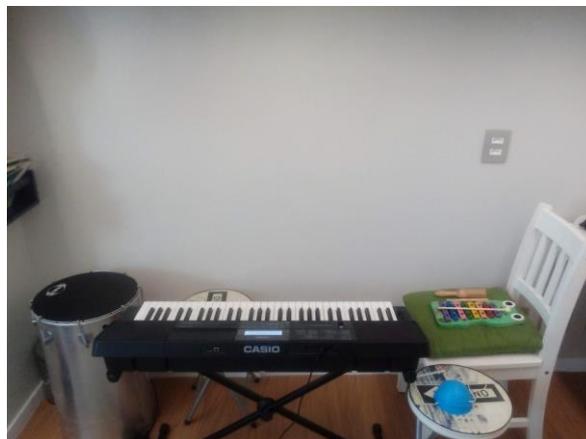


Figura 14 – organização André: performance no palco



PESSOAIS – CAPTAÇÃO DE SI E DO OUTRO EM SUA ESSÊNCIA

Ao nos apresentar a base da inteligência intrapessoal, o autor nos apresenta como o mais associado ao autoconhecimento e autocontrole:

De um lado há o desenvolvimento dos aspectos internos de uma pessoa. A capacidade central em funcionamento aqui é o acesso *à nossa própria vida sentimental* – nossa gama de afetos e emoções: a capacidade de efetuar instantaneamente discriminações entre estes sentimentos e, enfim, rotulá-las, envolvê-las em códigos simbólicos, basear-se nelas como um meio de entender e orientar nosso comportamento. (GARDNER, 1994, p. 185 – grifos do autor).

Destaca ainda o avanço que pode ser gerado a partir do desenvolvimento desta:

Em sua forma mais primitiva, a inteligência intrapessoal equivale a pouco mais do que a capacidade de distinguir um sentimento de prazer de um de dor e, com base nesta discriminação, tornar-se mais envolvido ou retraindo-se de uma situação. Em seu nível mais avançado, o conhecimento intrapessoal permite que detectemos e simbolizemos conjuntos de sentimentos altamente complexos e diferenciados. (GARDNER, 1994, p. 185).

Figura 15 – pedido da aluna antes da aula começar: sentir o teclado em silêncio



Sobre a inteligência interpessoal o autor a destaca como gerente da sensação, compreensão, captação do outro em sua essência:

A outra inteligência pessoas volta-se para fora, para outros indivíduos. A capacidade central aqui é *a capacidade de observar e fazer distinções entre dois indivíduos* e, em particular, entre seus humores, temperamentos, motivações e intenções. Examinada em sua forma mais elementar, a inteligência interpessoal acarreta a capacidade da criança pequena de discriminar entre os indivíduos ao seu redor e detectar seus vários humores. Numa forma avançada, o conhecimento pessoal permite que um adulto hábil leia as intenções e desejos – mesmo quando foram ocultados – por exemplo, influenciando um grupo de indivíduos díspares a comportar-se ao longo de linhas desejadas. (GARDNER, 1994, p. 185 e 186 – grifos do autor).

Figura 16 – aluna faz carinho na colega com bolinha no momento de Relaxamento



Inteligências Musical, Intra e Inter-Pessoais – no Sementes vejo esta união sendo promovida, por exemplo, a partir da promoção da auto-observação e do cuidado no olhar, fala e toque ao outro no decorrer de toda a aula:

A música pode servir como um meio para capturar sentimentos ou conhecimento sobre as formas de sentimento, comunicando-os do intérprete ou do criador para o ouvinte atento.” (GARDNER, 1994, p. 97).

Gardner ressalta, assim, a potencialidade da música no desenvolvimento das inteligências Intra e Inter-pessoais. Importante lembrar com isto a importância de respeitar e acolher as diferentes emoções que podem se manifestar em reações durante uma apreciação musical, uma vez que em uma sala com vinte pessoas, independente da faixa-etária, cada uma irá se sentir tocada de forma singular com o material sonoro a que está sendo exposta. Pode durante uma escuta surgirem choros, agitação, sustos, amedrontamento, gritos, dentre tantas outras manifestações decorrentes da reação genuína da pessoa à obra proposta e estas reações precisam ser observadas, respeitadas, acolhidas e refletidas pelo educador, visto que cada caso é específico ao contexto.

Figura 17 – bebês compartilham violão na Exploração Musical



Existem outras inteligências em processo de pesquisa, tais como Inteligência Naturalista, Inteligência Espiritualista e Inteligência Pictórica. Porém, estas não serão objeto de consideração neste trabalho.

4 METODOLOGIA: RELATOS REFLEXIVOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO

O objetivo central deste trabalho é a identificação e estudo das Inteligências potenciais mim sobre alguns dos meus alunos individuais de iniciação ao instrumento, se tornam uma espécie de portfólio de cunho formativo e reflexivo que pode sempre ser revisitado (MATEIRO, PEDROLLO, 2018). Os relatos foram escritos anteriormente ao estudo mais aprofundado sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas proposta por Howard Gardner e sobre o estudo da auto-observação docente proposto por Madalena Freire. Após a revisão destas duas referências norteadoras, re-li meus relatos para investigar quais características potenciais e de resistência surgiam às crianças em seus processos de resolução de problemas e momentos de criação no permear de nossos encontros semanais.

Havendo a promoção de um ambiente de interação lúdica e de experimentação (MATEIRO, PEDROLLO, 2018), e através deste estudo de natureza qualitativa, busquei perceber as estratégias que surgiam aos pequenos em seus processos musicais e como eu, enquanto mediadora, fornecia subsídio neste processo de enfrentar os problemas e encontrar soluções. Busco então a apropriação deste portfólio de avaliações como:

[...] uma estratégia de ensino e aprendizagem que pode: motivar o estudante a refletir sobre sua formação; proporcionar o desenvolvimento de habilidades coletivas; promover a capacidade de resolução de problemas; estruturar as prioridades e tarefas de aprendizagem; e fornecer informações necessárias para transformar os conteúdos compreensíveis às necessidades dos alunos. (MATEIRO, PEDROLLO, 2018, p. 127)

A Música é a base fundante das propostas em aula. Partindo desta e a ela retornando, busca-se o respeito a diversas formas de olhar, desenvolver e apresentar este objeto de conhecimento em nossas práticas artístico-musicais. Adiante neste trabalho procurei por contextualizar o Sementes para culminar na busca pessoal de enxergar minha organização e de meus alunos em nossas aulas.

5 DIÁRIO DE BORDO: OBSERVAÇÕES DA INTERAÇÃO DA CRIANÇA COM A PROPOSTA

5.1 ANDRÉ LUIZ (Idade 4 anos – 3 anos de Sementes)

Os Quês e Porquês

Temos sido agraciados a acompanhar o crescimento de alguns alunos desde sua tenra idade e este é o caso de André. As primeiras aulas que teve conosco foi em 2015, ainda com alguns meses, através das aulas de musicalização e psicomotricidade em uma de nossas escolas parceiras. Três anos depois seus pais nos procuraram em nossa Sede de Águas Claras para iniciar no curso coletivo de Musicalização Infantil, por perceberem o interesse de André pela música e a forma como buscava se expressar musicalmente. Assim que se aproximou da realização de seus quatro anos de idade, seu movimento e energia em aula percebidos pelas educadoras que o acompanhavam foram um pedido claro da necessidade de organizar suas ideias musicais em uma aula individual de instrumento. Tenho sido sua professora de instrumento há seis meses e André sempre encontra uma forma de me surpreender com a aventura contida em cada curiosidade histórica, científica ou de nosso folclore brasileiro.

Tem fascínio por histórias, sejam reais ou encantadas, e com a possibilidade de transformá-las em sons batucados ou melódicos, poesia ou encenação. Contar um conto através da combinação de diferentes timbres, dinâmicas ou ritmos tem se mostrado uma de suas brincadeiras prediletas. Nas aulas de instrumento, o que mais tem lhe chamado a atenção inicialmente são os instrumentos de pequena e grande percussão, cuja combinação forma uma bateria diferente a cada arranjo criado (História do Mar, Todo Rato...). Quando tendo contato com os instrumentos melódicos e harmônicos, gosta de aprender músicas de forma visual, como através de sonorização de histórias com uma ilustração que o chama atenção (Mulher Gigante, Música no Zoo, Chuva...) ou músicas de livros com iniciação a leitura tradicional em música (Piano Lessons). Compor poesias e canções tem se apresentado uma potência deste pequeno e sua maior fonte inspiradora no momento tem sido as lendas de nosso folclore brasileiro: em casa, tem pedido diariamente o computador do pai para pesquisar as histórias e canções que existem sobre estes seres encantados que tudo tem a ver com nossa fauna, flora e cultura (Turma do Folclore). Em sala escutamos muito do que ele encontra nestas pesquisas e a partir dos questionamentos que surgem e as explicações que procuro partilhar com ele, se mostra motivado a criar arranjos (Cuca), poesias (História da Lua) e até novas composições (Boi Bumbá), sempre pensadas acompanhadas de uma performance, que contenha organização espacial, comicidade e sensibilidade.

Os tipos preferidos de registro de André são as gravações e os vídeos, que ele prefere serem gravados por nós mesmos ou por alguém que ele muito confia, como por Nice, sua babá que o leva às aulas e acompanha de perto alguns de nossos shows semanais. Os registros escritos têm sido uma resistência para ele, mas que conseguimos trazer através de colagens, carimbos, em folhas maiores que A4 ou mesmo no quadro branco. Uma outra resistência é permanecer por mais de 15 minutos no desenvolvimento de uma música ou trazer uma mesma música em 3 aulas seguidas, mas com diálogo e resposta clara a todos os ‘por quês’ que dele surgem, aos poucos vamos conseguindo criar combinados que contribuem na organização e aperfeiçoamento das criações. Procuramos trazer a consciência a ele sobre a importância do início, meio e fim dos trabalhos que realizamos, sobre a organização temporal e espacial para possibilitar um ambiente formidável em que as ideias fluam, que a partilha seja o fruto mais doce de todo o processo e que a performance aconteça próxima ao que nossa mágica imaginação concebeu. Cada vez mais sua auto-percepção tem se acentuado e André consegue dizer melhor como se sente e o porquê de quando não quer prosseguir em uma atividade: sabendo identificar se seu incômodo é em relação a música em si ou se a forma como estamos realizando é o que incomoda, assim propondo mais soluções para transformar a situação. No momento o maior foco de André é compor e cantar suas canções se acompanhando com os instrumentos percussivos, que formam uma bateria diferente a cada criação.

5.2 CAROLINA (Idade 8 anos – 2 anos de Sementes)

A Voz que habita em Si

Carolina iniciou no Sementes direto nas aulas de instrumento aos 5 anos, sob orientação musical de outra parceira da equipe, cujo instrumento musical era o Piano e a Voz. Antes de iniciar este ano letivo, e já sabendo da troca de professores que seria necessária, conversei com nossa parceira que estava acompanhando Carol na iniciação de instrumento. Além de apresentar-me o que vinham realizando juntas, a educadora disse que Carolina já estava apresentando grande interesse pelo violão e sugeriu que, sendo meu instrumento principal de estudo, eu seria uma boa educadora para acompanhá-la a partir deste ano.

Quando comecei a lecionar as aulas da Carol no início deste ano, logo em nossas primeiras aulas, pude perceber sua receptividade ao novo, sua abertura ao outro, sua atenção e escuta para acolher a fala de quem a procura para uma conversa. Sua escuta atenta a si e a quem lhe chegar é algo que ilumina nossas trocas musicais. Além das aulas de música, Carol também pratica Yoga e tanto os princípios filosóficos quanto físicos que aprende neste estudo e exercício a acompanham em tudo que ela faz no dia-a-dia: inclusive em nossas aulas. Em nosso primeiro

dia de aula, perguntei a Carol o que vinha desenvolvendo no ano passado com nossa outra parceira para saber a perspectiva dela sobre o ano que se passara. Sentou ao piano com seu livro do *Piano Lessons* e tocou a melodia da música que mais se afeiçãoou daquele estudo até então: *Canção do Mar*. A partir de suas respostas às minhas perguntas sobre o porquê de gostar desta música, pude perceber o carinho que Carol tem em relação a Natureza e a tudo que pertence a este meio. No mês que se seguiu criamos um arranjo com esta música, cujo tema se mesclou com parte do estudo escolar de Carol: o Ciclo da Água. Assim, a composição buscava transparecer como através deste ciclo fantástico a Água podia viajar desde as doces nascentes do Rio e de lá chegar no Mar pelo ar.

Após finalizarmos este primeiro arranjo, no sentido de realizarmos registros escritos e gravações de áudio e vídeo e também mini-apresentações para sua mãe, Carol expressou a vontade de começar a cantar mais. A música inicialmente escolhida foi *Ciranda dos Bichos*, do grupo Palavra Cantada. Carol sabia boa parte da poesia desta música de cor, mas cantava *pianíssimo*, mesmo com os exercícios vocais brincantes iniciais, sua voz era quase que sussurrada ao cantar e os ombros se fechavam e curvavam. Pedi para uma parceira de equipe, cujo instrumento principal é o canto, para fazer dinâmicas brincantes conosco e Carol se dispôs às propostas, mas sua atenção esteve mais voltada a observar. Após algumas aulas com este foco, tivemos uma aula somente ela e eu em que observamos juntas um passarinho que havia pousado na janela cantar. Pedi que observasse atentamente como o fazia: “*observe como seu peito se abre e suas asas batem soltas e leves...*”. Seus olhos brilharam e durante aquela aula o canto de Carol fluiu muito melhor, enquanto eu trazia sugestões e propostas relacionando a como os passarinhos lidavam com seu canto. Seu dever de casa por um mês foi observar diferentes pássaros quando estivesse em parques ou lugares com muitas árvores.

Através do apreço pela natureza e sua potência na auto-percepção e na escuta e zelo ao outro, Carol traz a organização de suas criações e estudos. Minha fala de orientação a ela desde então se baseia nestes elementos orientadores. Nossas aulas normalmente iniciam com um alongamento que Carol sempre conduz, trazendo movimentos de Yoga e isso se reflete positivamente em sua percepção de como melhor o instrumento pode se adequar ao seu corpo e assim torná-lo extensão de si mesma. Também sua capacidade de compreender orientações sobre postura e movimentação corporal, seja para cantar ou tocar, é mais acentuada quando feita relação com a forma que elementos e seres da natureza agem. No momento o maior foco de Carol é cantar e se acompanhar com o instrumento harmônico Violão.

5.3 MARIA ALICE (Idade 6 anos – 2 anos de Sementes)

O Movimento que nos guia

Maria está conosco a pouco mais de um ano. Iniciou suas aulas de iniciação ao instrumento por regência de outra integrante de nossa equipe, mas neste ano estou na mediação de suas aulas. Sua mãe estudou piano quando criança e confiou à nós parte do desenvolvimento musical de sua pequena. Maria cria histórias encantadas e encantadoras toda vez que começa a dançar, assim como melodias inesperadas e surpreendentes poesias que carregam em si um enredo envolvente. Muito corporal e cênica, consegue fazer do ambiente da sala de aula um verdadeiro teatro completo, nos carregando a viagens fantásticas, coloridas e musicais.

Quando iniciamos este ano, nosso foco inicial foi recordar o que havia sido realizado no ano que se passara e juntas percebemos que o trabalho desenvolvido posteriormente havia dado foco em registrar as diversas criações que naturalmente surgiam em aula. A partir dos registros anteriores, passei a propor em aula outras composições já existentes que tivessem a ver com algumas das histórias sonorizadas que ela já havia criado. Por exemplo: a partir da *História da Bruxa* que ela se lembrou de ter criado e do meu questionamento “*O que havia na casa da Bruxa?*”, nós iniciamos o estudo da canção folclórica *Dona Aranha*, com foco em realizar a harmonia da canção no piano, com acordes simplificados, na tonalidade de Dó Maior.

Aos poucos Maria passou a cantar a canção e conseguir se acompanhar tocando o teclado. Maria, que por sempre estar pulsando criatividade, se mantinha muito ativa quando iniciamos o ano, mas com a experiência de tocar composições já existentes do cotidiano dela, pudemos juntas desenvolver maior organização de energia corporal e mental durante as aulas, além de uma vontade em aprimorar sonoramente as obras que estávamos a aprender. Mesmo com foco em músicas já existentes, o processo criativo não ficava de fora: partíamos de uma história criada por ela e depois que a fluidez ao tocar a base da música como ela é mais conhecida e aprimorarmos esta reprodução, incentivava Maria a criar o arranjo pensando na forma da música e em outros timbres que podiam fazer parte, pra ficar com “cara de Maria”. Feito isso partimos para o registro no caderno, em áudio e em vídeo de nosso arranjo.

Através do conhecimento adquirido através de uma canção, trazíamos como link para desenvolvermos o repertório. Em Dó Maior no teclado, por exemplo, fizemos ainda a música *Girafa*, o que inclusive desencadeou em mais uma história criada por Maria sobre a Girafa e a Aranha. E assim, naturalmente a ampliação de repertório foi sendo feita, com maior concentração sendo desenvolvida de forma leve, e com processo criativo presente.

Atualmente o maior interesse de Maria está no violão, mas procuramos sempre levar as músicas aprendidas neste instrumento de corda para o teclado também, na mesma tonalidade realizada, então no teclado Maria já está realizando acordes com as notas pretas em Ré Maior e Lá Maior, como a canção *Pedro e o Lobo* (composição de Lyzanne Vieira – integrante do Sementes) e a música *Shake your body now!* - ambas músicas Maria busca cantar enquanto toca. Também estivemos desenvolvendo tocar melodias no teclado com as duas mãos lendo partituras com registros tradicionais de músicas que sua mãe tocava quando criança: tocar uma música com tanta ligação a sua mãe a deixou muito feliz. As danças e histórias continuam presentes em nossas aulas e agora Maria demonstra conseguir se organizar melhor com o tempo e espaço de estudo.

6 COMO VOCÊ SEMEIA, REGA, ESPERA, COLHE E DEGUSTA A MÚSICA?

*“Quando a Lua chega de onde mesmo que ela vem?
Quando a gente nasce já começa a perguntar:
Quem sou? Quem é? Onde é que estou?”*

(Sol Lua Estrela, grupo Palavra Cantada)

6.1 ANDRÉ LUIZ - ANÁLISE DO RELATO

Ao analisar os relatos e situações observadas em aula, percebe-se a ênfase da organização de André por meio da Inteligência Lógico-Matemática: por buscar constantemente possibilidades de transformação e combinação de instrumentos e objetos que explora:

A cadeia é longa e complexa, mas não precisa ser misteriosa: as raízes das regiões mais elevadas do pensamento lógico, matemático e científico podem ser encontradas nas ações mais simples de crianças pequenas sobre objetos físicos de seu mundo. (GARDNER, 1994, p. 101).

Figura 18 – André organizando instrumentos de cordas dedilhadas por tamanho



Também é perceptível sua organização a partir da Inteligência Linguística: por apresentar uma relação íntima com as palavras para transformar seus questionamentos em histórias, poesias cantadas e batucadas. Como nos apresenta Gardner:

Pelo fato deste domínio ser tão central, tão definidor da vocação do poeta, é o amor pela linguagem e a avidez por explorar cada um de seus veios que mais claramente marcam o jovem poeta. A fascinação com a linguagem, a facilidade técnica com as palavras ao invés de um desejo de expressar ideias, são as marcas registradas do futuro poeta. (GARDNER, 1994, p. 60).

Figura 19 – Sonoriza história: escolhe melodia e ritmo para cada personagem



6.2 CAROLINA - ANÁLISE DO RELATO

Ao analisar os relatos e situações observadas em aula, percebe-se a ênfase da organização de Carol por meio da Inteligência Intrapessoal e Interpessoal: por buscar sempre a auto-observação, a relação do externo com aquilo que se sente e por saber explicar facilmente como se sente nas diversas situações em aula, assim, se abrindo a se conectar com o outro, com seu instrumento e com a música de forma afetiva. Como nos apresenta Gardner:

Mas o corpo é mais do que simplesmente uma outra máquina, indistinguível dos objetos artificiais do mundo. Ele é também o recipiente do senso de eu do indivíduo, seus sentimentos e aspirações mais pessoais, bem como a entidade à qual os outros respondem de uma maneira especial devido às suas qualidades singularmente humanas. (GARDNER, 1994, p. 183).

Figura 20 – Registro harmônico da música Trevo (foto tirada pela aluna

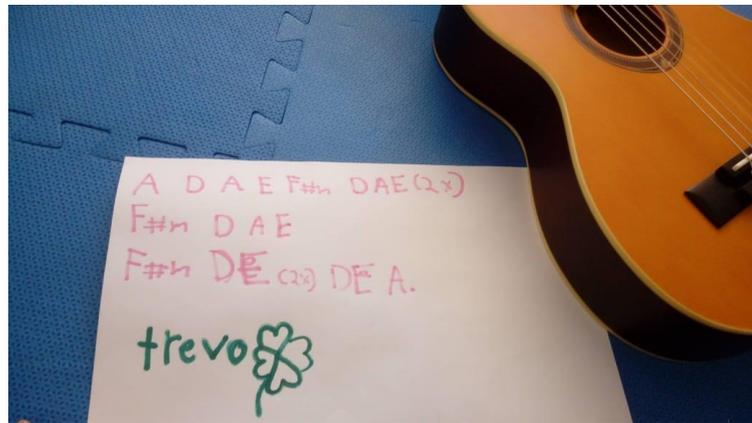


Figura 21 – Carta de agradecimento: conseguiu desenhar a Clave de Sol sozinha



6.3 MARIA ALICE - ANÁLISE DO RELATO

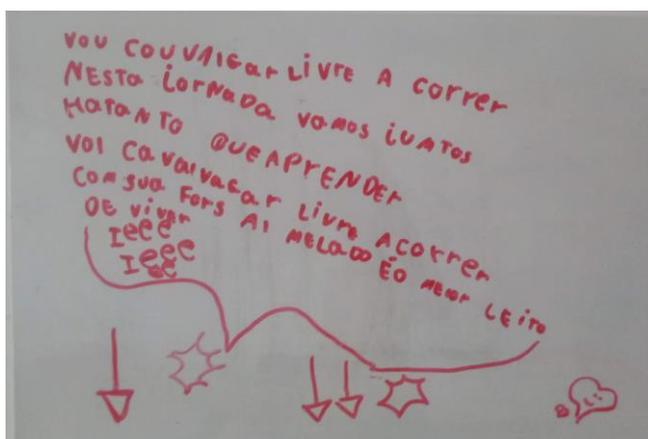
Ao analisar os relatos e situações observadas em aula, percebe-se a ênfase da organização de Maria Alice por meio da Inteligência Corporal-Cinestésica: por encontrar no movimento as soluções musicais que necessita para criar suas histórias, poesias, melodias e este movimento se reflete até em seus registros, compreendendo pela movimentação corporal o que compõe o material musical que aprecia. Como nos apresenta Gardner:

Muitos movimentos são possíveis, variando desde uma pequena oscilação até as que são como um pião, dos percussivos até os sustentidos. É da combinação destas qualidades – variadas em velocidade, direção, distância, intensidade, relações espaciais e força – que é possível construir um vocabulário de dança. (GARDNER, 1994, p. 174).

Figura 22 – Maria Alice em Dança Livre com música do repertório



Figuras 23 – Registros musicais de Maria Alice da música Cavalcando Livre



6.4 AUTO-PERCEPÇÃO COMO DOCENTE

Ao deparar-me com a diversidade de manifestações expressivas que os pequenos apresentam, percebo que meu olhar por vezes se direciona no sentido de comparar quais formas de organização possuímos em comum, o discente e eu. Não no movimento de impor minha forma ao aluno, mas sim no exercício de compreender o que é para mim mais familiar e o que terei de perguntar, estudar e buscar externamente para compreender a maneira do outro e a partir disto somar com ele. Ainda assim, percebo que mesmo jurando ter certeza de que compreendi a forma de raciocínio deles, preciso exercitar perguntar mais a intenção do aluno para ter certeza sobre minha percepção. Tiro esta conclusão, pois durante a escrita destes relatos carregava certezas de identificação internas que agora, ao aprofundar o estudo, percebo que estas concepções não estavam totalmente corretas.

Por exemplo: André apresenta em aula um querer mudar constante das atividades de forma rápida e para isso transita de um canto ao outro da sala para reiniciar uma nova proposta. Ao notar isto, supus instantaneamente que ele fosse muito corporal, assim como eu, e por esta razão tentava proporcionar momentos corporais em aula e não entendia porquê quando o foco da atividade era este ele não se interessava tanto quanto simplesmente transitar de um espaço da sala ao outro para mudar a atividade. No entanto, agora relendo o relato com outro direcionamento do olhar, percebo que na verdade o que pode provocar essa aceleração e transição em sala, é na verdade a busca por um novo desafio lógico. Quando o desafio lógico de uma atividade se esgota ele redireciona sua atenção para uma nova proposta desafiadora ou adapta a proposta que estamos para que essa passe a apresentar mais desafios lógicos. Estarei mais atenta a estas “certezas internas” e buscarei observar de forma a não comparar constantemente a criança a minha forma de ser.

As crianças aqui apresentadas passaram pelo período de iniciação instrumental sob minha mediação. Mesmo com estes desafios das “certezas” que como docente criei, acredito que consegui proporcionar um bom espaço, tempo e mediação a seus processos. Percebi que além de terem escolhido de forma natural seu instrumento principal, o ânimo em criar musicalmente os acompanhou, sempre com um pensamento para além da técnica de seus instrumentos. Ao escutarem uma nova canção ou revisitarem alguma que já pertencia a seu repertório, sempre pensam nas diversas formas de arranjo que estas poderiam adquirir, trazendo ideias de como outros timbres poderiam compor estes arranjos; ou mesmo pensando em como uma música que a priori é tocada em um instrumento específico pode se adequar ao seu instrumento principal. Também demonstram se inspirar em músicas, poesias, histórias ou mesmo frases que foram

apreciadas por eles para compor novas canções, músicas instrumentais, sonoplastias ou trilhas sonoras. Refletem desta maneira um bom desenvolvimento de suas habilidades artísticas e musicais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após este estudo, acredito que as aulas de Iniciação do Instrumento estão conseguindo contemplar as diversas formas de manifestação da expressão musical de nossas crianças e ser um bom intercâmbio entre a musicalização e as aulas de instrumento musical. A vontade sempre é poder proporcionar mais pessoas, espaços, materiais e vivências musicais, com o máximo de qualidade para os pequenos e suas famílias. Para tanto, como docente, se faz necessário o contínuo aprimorando do olhar-pensante e humanizado para com o aluno (FREIRE, 1996), em busca de perceber as distintas formas predominantes de organização do conhecimento que estes apresentam (GARDNER, 1994) e, assim, procurar expandir cada vez mais as possibilidades de mediação do conhecimento artístico musical, refletindo e colocando-as em prática.

Em trocas pedagógicas temos percebido que talvez este processo de Iniciação ao Instrumento precise manter uma outra característica do nível da Musicalização Infantil, sendo em formato coletivo, com no máximo 4 integrantes por turma, principalmente para crianças de 4 a 6 anos. Pois, nesta fase a maioria das crianças que não passaram pelo processo de musicalização conosco e mesmo algumas que passaram, ainda apresentam necessidade de equilíbrio nas habilidades intra e interpessoais, e as aulas coletivas ajudam bastante nisto.

Outra necessidade que estamos percebendo é voltada para a criança após escolha do seu instrumento principal: duas aulas semanais, sendo uma delas individual do instrumento escolhido com um profissional especialista no instrumento e a outra sendo uma prática em conjunto – seja esta no formato de Banda ou de Orquestra – para aprimorar ainda mais seu repertório e performance musical.

Continuarei como docente caminhando no sentido de desenvolver o olhar para um currículo e prática que abracem as distintas formas de se relacionar com o saber e poder acompanhar de forma a somar na trajetória musical de meus discentes e suas famílias.

REFERÊNCIAS

AVALIAÇÃO SEMENTES CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL, escrita em equipe, 2019

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Trad. João Wanderley Geraldi. I Seminário Internacional de Educação de Campinas, 2001

FREIRE, Madalena. Observação, registro e reflexão. Instrumentos Metodológicos I. 2ª ED. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996.

GARDNER, Howard. Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas Sul, 1994.

MATEIRO, Teresa. PEDROLLO, Silani. O céu está caindo: música, drama e imaginação. Revista da ABEM, v. 26, n. 40, p. 114-130, jan./jun. 2018.

MONTESSORI, M. Pedagogia Científica. Trad. Aury Azelio Brunetti. São Paulo: Ed. Flamboyant, 1965.

SEMENTES, CENTRO DE EDUCAÇÃO MUSICAL. Disponível em: <<https://sementescem.com.br>>. Acesso em: 29 nov. 2019

SCHAFFER, Murray. O Ouvido Pensante. Trad. Marisa Fonterrada. São Paulo: Edunespe, 1991.